



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

LETRAMENTO LITERÁRIO NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: MEDIÇÃO DE LEITURA COM O LIVRO EM MULTIFORMATO *JEAN E A FESTA ENTRE CULTURAS*

LA ALFABETIZACIÓN LITERARIA DESDE UNA PERSPECTIVA INCLUSIVA

LITERARY LITERACY FROM AN INCLUSIVE PERSPECTIVE

<https://doi.org/10.34024/olhares.2026.v14.22047>

Camila Freire da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
camilafreire120@gmail.com

Francisca Maria Gomes Cabral Soares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
franciscacabral@uern.br

Vera Lúcia Rodrigues Paula
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
verarodriguesverarlp@gmail.com

Resumo: A diversidade presente nas escolas é uma realidade que exige práticas pedagógicas cada vez mais sensíveis às singularidades dos sujeitos e comprometidas com a promoção da equidade. Nesse viés, o presente artigo tem como objetivo propor uma experiência pedagógica com o letramento literário, fundamentada na Sequência Básica, a partir da obra em multiformato *Jean e a festa entre culturas* (2021), visando uma prática inclusiva e acessível. Para tanto, apresenta-se uma discussão argumentativa e uma reflexão à luz de referências teóricas da área, elencando também o que preconiza as legislações brasileiras sobre o direito de todos à leitura e acessibilidade. Além disso, apresenta-se os livros em multiformatos com recurso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), seguido de algumas estratégias de leitura literária acessíveis. Metodologicamente, é uma investigação de abordagem qualitativa, exploratória e de campo, configurando-se como um estudo bibliográfico no campo de conhecimento da literatura acessível. Os resultados demonstram que as estratégias de leituras acessíveis com CAA potencializam a participação ativa de estudantes não alfabetizados, com comunicação oral comprometida, considerando a diversidade e as necessidades dos alunos. Essa abordagem não só democratiza o acesso e participação nas práticas literárias, mas também fortalece laços sociais, tornando a leitura literária uma experiência acessível e equânime para todos.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Leitura literária acessível. Livros multiformatos.



Resumen: La diversidad presente en las escuelas es una realidad que exige prácticas pedagógicas cada vez más sensibles a las singularidades de los sujetos y comprometidos con la promoción de la equidad. En esta línea, el presente artículo se propone abordar las contribuciones de la alfabetización literaria a través del libro multiformato “*Jean e a festa entre culturas*”, con el objetivo de fomentar una práctica inclusiva y accesible. Para ello, busca reflexionar, de las legislaciones brasileñas, o directamente de todos en lectura, entender los libros en multiformatos con recurso de comunicación aumentativa y alternativa y presentar algunas estrategias de lectura literaria accesoria. Metodológicamente, es de abordaje cualitativo, de naturaleza aplicada configurándose como una revisión bibliográfica. Los resultados demuestran que las estrategias de lecturas accesorias promueven la inclusión por considerar la diversidad y las necesidades de todos. Este abordaje no sólo enriquece el aprendizaje, sino que también fortalece los lazos sociales, tornando a la lectura literaria una experiencia accesoria y transformadora para todos.

Palabras clave: Inclusión escolar. Lectura literaria accesible. Libros multiformato.

Abstract: The diversity present in schools is a reality that demands pedagogical practices that are increasingly sensitive to the singularities of both subjects and committed to promoting equity. In this sense, the present article intends to discuss the contributions of literary literature as a book in multiformat *Jean and the party across cultures*, aiming for an inclusive and accessible practice. Therefore, it aims to reflect, from the Brazilian legislation, or directly to everyone in reading, to understand the books in multiformats with the resource of augmentative and alternative communication and to present some accessible literary reading strategies. Methodologically, it is a qualitative approach, of an applied nature, configuring itself as a bibliographic review. The results demonstrate that accessible reading strategies are promoted even by considering the diversity and needs of students. This approach does not only enrich or learn, but also strengthens social ties, making literary reading an accessible and transformative experience for all.

Keywords: Accessible literary Reading. Multi-format books. School inclusion.

Introdução

A leitura literária acessível desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar, especialmente no contexto das diversidades presentes nas práticas educacionais atuais. Apesar dos avanços da modalidade de educação especial associada à concepção de educação inclusiva, ainda há muitos desafios para a promoção da diversidade e acessibilidade na educação. Nesse sentido, compreende-se que uma proposta de educação inclusiva não se restringe a integração de estudantes com deficiências nas práticas escolares, faz-se necessário adotar uma nova postura que valorize as diversidades e que promova a inclusão.

Sob a perspectiva da educação inclusiva, a escola é um espaço onde o estudante adquire saberes que lhe permitem reconhecer seus direitos, exigir seu cumprimento e compreender a necessidade de exercê-los. Para isso, é essencial que a instituição forneça recursos, metodologias e currículos que atendam às especificidades de cada estudante. O ato educativo deve ser intencional e fundamentado no respeito às diferenças individuais, produzindo uma forma diferenciada de educação que contemple a diversidade e a acessibilidade. Uma escola pública de qualidade respeita as especificidades do público da educação



especial inclusiva considerando o direito inerente às pessoas como preconiza a legislação da educação. Isso implica em reconhecer como fundamental nas vivências escolares práticas pedagógicas que possam incluir todos, derrubando barreiras e valorizando a equidade e diversidade.

Desse modo, este artigo tem como objetivo propor uma experiência pedagógica com o letramento literário, fundamentada na Sequência Básica, a partir da obra em multiformato *Jean e a festa entre culturas*, visando uma prática inclusiva e acessível. No que tange à metodologia, a proposta é discutida numa abordagem qualitativa, exploratória e de campo, com análise interpretativa das referências teóricas e fontes documentais da área de Educação Especial Inclusiva, configurando-se como um estudo bibliográfico. A nível teórico, este artigo ancora-se nos pressupostos teóricos do letramento literário, na concepção de educação inclusiva e na abordagem da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

Em um cenário em que as legislações brasileiras garantem o direito à inclusão e à educação de qualidade para todos, torna-se imprescindível refletir sobre como os livros em multiformato podem atuar como recursos de comunicação aumentativa e alternativa. Este trabalho revela que as estratégias de leituras literárias acessíveis não apenas atendem às necessidades específicas dos alunos, mas também enriquecem a experiência educativa ao proporcionar um ambiente que valoriza a diversidade. Dessa maneira, o percurso deste trabalho se justifica por ampliar a discussão sobre inclusão escolar através da leitura literária, ressaltando a importância dos livros em multiformato como um elemento fundamental para a construção de práticas inclusivas e acessíveis.

O artigo estrutura-se em cinco seções. Inicialmente, será situada a temática e os objetivos do estudo; na sequência, será discutida a literatura como direito de todos, a partir de referenciais bibliográficos e documentais. Em seguida, será abordada a CAA e os livros em multiformatos, estabelecendo as bases para a apresentação da metodologia. Posteriormente, segue a apresentação da proposta de mediação literária e suas contribuições para a prática educativa inclusiva. Por fim, será feita uma retomada dos principais aspectos discutidos, refletindo sobre a leitura literária acessível como possibilidade de ampliar a participação, a diversidade e o direito à literatura.

A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA COMO DIREITO DE TODOS

Por vivermos em uma sociedade grafocêntrica, em que a escrita predomina sobre as outras práticas de linguagens, a prática da leitura é essencial na construção do conhecimento, na comunicação e de como enxergamos e vivemos no mundo. Sobre isso, Cosson (2014, pp. 16-17) enfatiza que “nosso corpo linguagem é feito das palavras com que o exercitamos, quanto mais eu uso a língua, maior é o meu corpo linguagem e, por extensão, maior é o meu mundo”. Desse modo, é possível refletir como as práticas de escrita e leitura na vida social possibilitam a construção e ampliação de sentidos sobre quem somos e o mundo em nossa volta.



Neste artigo, compreende-se o letramento sob a perspectiva sociocultural. Assim, assume-se o conceito proposto por Kleiman (1995, p. 19), compreendido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Por isso, este trabalho ancora-se no conceito de letramento literário que precisa ser entendido como: “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (Paulino; Cosson, 2014, p. 67). Partindo desse pressuposto, o letramento literário não é uma habilidade finalizada a ser desenvolvida apenas no ato de ler textos literários, também não são saberes que são adquiridos a partir da literatura. O letramento literário envolve a capacidade de experienciar a construção de sentidos ao mundo a partir de práticas literárias, atravessando as relações sociais.

A leitura literária nas escolas é um direito essencial que deve contemplar todos os estudantes, sendo reconhecido pela Lei 13.696/2018, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita (Brasil, 2018). Essa legislação considera a leitura e a escrita como essenciais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa. Entretanto, nem todas as pessoas têm assegurado o direito ao desenvolvimento e à prática da leitura e da escrita. Em um país desigual como o Brasil, muitas crianças não dispõem de livros em seus lares ou nas instituições de ensino, outras enfrentam dificuldades de acesso, permanência e progressão da aprendizagem. Enfim, são vários fatores sociais que impactam a inclusão e a acessibilidade à leitura literária.

O direito de acesso público da educação especial inclusiva à leitura das crianças é assegurado através da oferta de publicações em formatos acessíveis, conforme previsto pelo seguinte artigo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, n.º 13.146, Capítulo II: Art. 68:

O poder público deve adotar mecanismos de incentivo à produção, à edição, à difusão, à distribuição e à comercialização de livros em formatos acessíveis, inclusive em publicações da administração pública ou financiadas com recursos públicos, com vistas a garantir à pessoa com deficiência o direito de acesso à leitura, à informação e à comunicação (Brasil, 2015, p. 58).

Sendo assim, é fundamental que a escola seja o espaço onde possa ser oportunizado o contato com os textos literários e no qual os professores possam promover práticas de leituras bem planejadas, levando em consideração os sujeitos envolvidos, suas culturas, seus gostos com intervenções significativas e que, além de tudo isso, sejam leituras literárias acessíveis a todos, dando sentido ao mundo por meio das palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço. Isto, pois, de acordo com Abramovich (2005, p. 16) “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho infinito de descobertas”.

Essa leitura acessível e inclusiva está diretamente relacionada com a concepção de Direitos Humanos, já que se constitui como



[...] uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (Candido, 2004, p. 186).

Entender a leitura acessível como um direito é enfatizar a importância da fruição da literatura para o desenvolvimento das pessoas, pois é a partir dela que damos formas aos sentimentos que permeiam nossas visões de mundo. Ademais, conforme Freitas *et al.* (2020, p. 116), “a busca por uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da qualificação e da ampliação da inclusão, concretiza-se, também, quando todas as crianças podem ter acessibilidade aos livros”.

Desse modo, a leitura literária acessível a todos não é apenas uma questão de inclusão, mas uma condição indispensável para o desenvolvimento integral dos estudantes. Além disso, a literatura pode fornecer condições ao sujeito para desafiar estereótipos, fomentar diálogos e inspirar mudanças sociais

A partir dessa perspectiva, entende-se que “Ler é cuidar-se rompendo com as grades do isolamento. Ler é evadir-se com o outro, sem, contudo, perder-se nas várias faces da palavra. Ler é encantar-se com as diferenças” (Queirós, 1999, p. 24). Nesse sentido, pode-se inferir que a leitura oferece uma forma de interação com outras realidades e visões de mundo, permitindo ao leitor se evadir do seu próprio contexto, mas sem perder sua identidade. Além disso, a leitura proporciona a valorização da diversidade. Ao ler, o indivíduo tem a oportunidade de se deparar com diferentes vozes, histórias e culturas, enriquecendo sua compreensão de mundo.

Portanto, é essencial que os educadores e as instituições de ensino adotem abordagens que facilitem o acesso à leitura, criando ambientes acolhedores e estimulantes, nos quais cada aluno possa ser representado e valorizado. Assim, a leitura literária se torna uma dimensão educativa, essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva, consciente e crítica.

Os livros em multiformatos para uma literatura acessível

A leitura representa uma das expressões culturais mais importantes para o desenvolvimento humano. Por meio dela, as crianças e jovens não apenas melhoram suas habilidades de comunicação, mas também incentivam a criatividade e a imaginação, ampliam a capacidade de empatia e se aventuram no mundo da fantasia. De acordo com Abramovich (2005, p. 17),

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!



Nesse sentido, depreende-se que o ato de ler faz parte do processo de comunicação, e que este torna-se essencial para o desenvolvimento das pessoas, pois se comunicar envolve dimensões históricas e sociais. Estas ocorrem entre os sujeitos nas interações do cotidiano, e contribuem para a construção de significados e o compartilhamento de experiências. Sendo assim, como interagir socialmente quando essa prática social possui uma barreira? Nesse contexto, a comunicação passa a ser um ato fundamental para as relações humanas, e isso nos leva a refletir sobre a disponibilização de variados recursos que promovam a acessibilidade para todos.

A comunicação pode ser efetivada por diferentes recursos e assim promover diversas possibilidades de aprendizagem. Destaca-se neste artigo a contribuição da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que representa uma dessas alternativas, pois favorece a comunicação para pessoas com comprometimento da fala e pode ser integrada como recurso pedagógico auxiliando na participação, leitura e produção de escrita formal, sem as substituir. Passerino e Bez (2015, pp. 30-31) afirmam que a CAA, como área de conhecimento,

[...] centra-se na comunicação como processo cognitivo e social e pretende complementar, complementar, aumentar ou dar alternativas para efetivar a comunicação de pessoas com déficits nessa área. Existem diversos sistemas de comunicação alternativos que apresentam um vasto repertório quanto aos elementos representativos, como fotografias, desenhos e pictogramas. Os suportes para esses sistemas podem ser tanto de baixa tecnologia (material concreto) como de alta tecnologia (sistemas computacionais). A importância da CA concentra-se não no suporte midiático adotado, mas em estratégias e técnicas comunicativas que promovam a autonomia dos sujeitos em situações de comunicação.

O principal objetivo da CAA é proporcionar a participação e envolvimento de pessoas nas diversas práticas sociais e culturais, aumentando a oportunidade de comunicação no que se refere a interação, compreensão e interpretação. Como sistema de comunicação, a CAA está entre os recursos e serviços de Tecnologia Assistiva (TA), campo de conhecimento que, segundo Conte, Ourique e Basegio (2017), emerge como um esforço social e cultural abrangendo recursos e relacionamentos físicos, humanos, sociais e digitais, promovendo direitos como a liberdade, dignidade, comunicação, mobilidade, acessibilidade e igualdade social. Nesse ínterim, Deliberato (2007) aponta que a CAA, quando utilizada como recurso pedagógico, fortalece as propostas didáticas na escola.

No Caderno Pedagógico 5 da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (Brasil, 2025), a Tecnologia Assistiva é compreendida como uma dimensão que permite ao estudante, em diferentes espaços, desenvolver habilidades para sua orientação, deslocamentos e acesso e deles participar, podendo realizar das atividades do currículo comum e de tudo que é proposto aos estudantes em geral. Diante do exposto, compreende-se a relação intrínseca entre CAA e TA e o potencial formativo que emerge das práticas ressignificadas à luz de propostas que tornam o currículo acessível.



A prática da leitura promove a inclusão social e o potencial formativo cultural, uma vez que possibilita o acesso ao conhecimento e à diversidade de perspectivas, fundamentais para a formação de indivíduos mais conscientes e engajados na sociedade. Assim, a educação inclusiva deve ser entendida como

[...] uma reforma educacional que promove a educação conjunta de todos os alunos, independentemente das suas características individuais ou estatuto sócio-econômico, removendo barreiras à aprendizagem e valorizando as suas diferenças para promover uma melhor aprendizagem de todos (Rodrigues, 2007, p. 34).

Nota-se que é essencial superar as limitações estéticas e comportamentais associadas a esses formatos, eliminando os obstáculos que dificultam o acesso à obra para diversas pessoas. É crucial entender que a deficiência de uma pessoa não a torna incapaz de apreciar uma obra literária; na verdade, é o formato no qual a obra é apresentada que pode limitar esse acesso. Um formato inadequado pode ser uma barreira para o acesso pleno e, conseqüentemente, não garantir a equidade e inclusão de todas as pessoas.

Desse modo, entende-se como fundamental importância as vivências leitoras na sala de aula, e que possam ser acessíveis, sendo oportunizadas não apenas para os estudantes com deficiência, mas para todos desenvolverem habilidades diversas como sentimentos e emoções, por meio de uma mediação inclusiva. Nesse sentido, este trabalho destaca o papel dos livros em multiformatos, que são essenciais para promover a equidade nas experiências de leitura, conforme segue explicado:

O conceito de livro acessível alcança dimensões de materiais em formato acessível e multiformato. Sendo assim, livro acessível é entendido como um material literário produzido de forma que seu conteúdo e sua forma sejam disponibilizados em variados formatos de modo a possibilitar que pessoas com necessidades específicas possam acessá-lo sem qualquer entrave ou obstáculo que venham a dificultar ou impossibilitar o recebimento da mensagem e da expressão artística (Pinto, 2019, p. 30).

Diante disso, os livros em multiformatos são recursos valiosos para incentivar a inclusão e a acessibilidade na leitura, possibilitando que diferentes tipos de leitores tenham acesso ao texto literário. Eles podem unir texto impresso, áudio, ilustrações interativas, pictogramas, materiais tridimensionais, vídeos, e até elementos táteis como o braile. Então, é preciso compreender que:

São livros impressos, que reúnem num único exemplar, texto aumentado, braille, imagens em relevo (para crianças cegas ou com baixa visão), pictogramas, (para crianças com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza), com um código “quick response” (QR*) que remete para um site onde os livros estão disponíveis nas versões audiolivro e videolivro (Língua Gestual Portuguesa — para crianças surdas) (Sousa, 2018, p. 17).

A promoção de formatos acessíveis é essencial para assegurar que as crianças possam interagir com a literatura de maneira plena e significativa. Além disso, essas diferentes formas de acessibilidade literária ancoram-se nos princípios do Dese-



nho Universal para a Aprendizagem (DUA), ao reconhecer que todos podem utilizar diferentes formatos, expressarem-se e serem estimulados de maneiras diversas.

Ampliar as condições de aprendizagem requer a ressignificação de práticas pedagógicas e a valorização de diferentes formas de aprender, interagir e expressar conhecimentos. Recursos pedagógicos diversificados favorecem o engajamento dos estudantes e ampliam o acesso ao currículo, articulando os princípios do DUA (CAST, 2024).

Nessa perspectiva, Américo (2024) discute a valorização de alternativas em multiformatos nas práticas pedagógicas como modo de ampliar as possibilidades de acesso e mediação, considerando a diversidade dos modos de aprender e participar.

Brum, Cabral e Paradedá (2026), numa revisão documental, constataram em estudos brasileiros e internacionais a ausência de um desenho universal e de recursos de acessibilidade em tecnologias educacionais para a leitura e a escrita na alfabetização de crianças e explicitam como isso reforça as desigualdades educacionais e afeta principalmente os estudantes com deficiência e aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que já enfrentam múltiplas barreiras de acesso e participação.

A perspectiva de impactar positivamente a aprendizagem para todos as crianças, tendo como um dos recursos a CAA para ampliar a comunicação, também encontra respaldo em Freitas (2024, p. 101), ao afirmar que “um livro em CAA possibilita que crianças de diferentes etnias possam ler, com o auxílio de pictogramas, o mesmo livro. Aprendendo sobre e com seu par”. A afirmação evidencia que a CAA, ao integrar recursos pictográficos à experiência literária, não apenas favorece a acessibilidade ao texto, mas também potencializa situações de interação e aprendizagem compartilhada.

Vale destacar que este trabalho apresenta uma proposta de mediação literária fundamentada nos estudos de Cosson (2014), o qual compreende a leitura literária como uma prática mediada e organizada em etapas que favorecem a aproximação do leitor com a obra. A partir desses pressupostos, o autor propõe duas possibilidades de organização do processo: a sequência básica e a sequência expandida. Neste estudo, optou-se pela sequência básica, devido à sua pertinência aos objetivos da proposta, estruturando as mediações em quatro etapas articuladas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, exploratória e de campo, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica. A escolha pela abordagem qualitativa relaciona-se à natureza do objeto investigado, uma vez que se busca a compreensão e interpretação de concepções e contribuições teóricas acerca do letramento literário e da acessibilidade da literatura, articulando-as à elaboração de uma proposta de mediação pedagógica. Yin (2016, p. 33), afirma que a pesquisa qualitativa perpassa por cinco características fundamentais, que são:



1ª estuda o significado da vida das pessoas nas condições do cotidiano; 2ª representa as opiniões dos participantes nos estudos; 3ª abrange o contexto em que as pessoas vivem; 4ª revela conceitos existentes que permitem explicar o comportamento social humano; 5ª utiliza múltiplas fontes para a coleta de dados.

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica constitui o percurso de levantamento, leitura e análise de produções acadêmicas e obras de referência relacionadas ao objeto de estudo. Tal procedimento possibilita reunir e sistematizar conhecimentos já produzidos, estabelecendo interlocuções entre diferentes perspectivas teóricas e contribuindo para a construção de novos entendimentos sobre o fenômeno investigado. No estudo de Yin (2016), o levantamento da produção científica é compreendido como uma etapa que permite reunir um repertório de estudos capaz de subsidiar a compreensão do objeto e a construção das análises, mediante leitura interpretativa e sistematização das contribuições encontradas.

Assim, o percurso metodológico deste artigo foi organizado em dois movimentos articulados. O primeiro consistiu no levantamento e na análise bibliográfica de estudos que fundamentam as discussões sobre literatura, letramento literário, acessibilidade e práticas de leitura, incluiu-se também o contexto da legislação brasileira que preconiza o direito à leitura e a acessibilidade para todos os estudantes. O segundo correspondeu à elaboração de uma proposta de mediação literária fundamentada nos estudos de Cosson (2014), compreendendo o letramento literário como uma prática social.

A proposta é discutida a partir do livro em multiformatos *Jean e a Festa Entre Cultura*¹, tomado como material de referência para refletir sobre possibilidades de acesso, participação e construção de sentidos na experiência literária. A escolha da obra permitiu articular a dimensão estética e cultural da literatura às possibilidades de acessibilidade, considerando diferentes formas de apresentação e interação com o texto.

Desse modo, o percurso metodológico articula pesquisa bibliográfica e proposição pedagógica, buscando estabelecer um diálogo entre os pressupostos teóricos mobilizados e sua materialização em uma experiência de mediação literária. A apresentação da obra em multiformatos e da sequência básica proposta será explicitada na seção seguinte, na qual serão discutidas as possibilidades e contribuições para a construção de práticas de letramento literário mais acessíveis e inclusivas.

***Jean e a festa entre cultura* - proposta de mediação de leitura literária numa perspectiva inclusiva**

A inclusão de vivências leitoras acessíveis, mediadas de forma inclusiva, é essencial para que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades e interesses, possam se beneficiar dessa prática. Os livros em multiformatos emergem como ferramentas indispensáveis nesse processo, pois oferecem uma diversidade de

¹ Livro disponível em: https://www.ufrgs.br/multi/wp-content/uploads/2022/05/Jean_ea_festa_entre_culturas_digital_editavel.indd_.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2026.



recursos que atendem às necessidades de diferentes leitores, enriquecendo as experiências de leitura. Sendo assim, segundo Mauch (2016, p. 10), é preciso entender “a mediação de leitura acessível e inclusiva como oportunidade de colocar todos juntos na mesma roda, pessoas com e sem deficiência, sem qualquer tipo de discriminação, valorizando a convivência entre todos, a diversidade e as diferenças”.

Diante disso, concorda-se sobre a importância da mediação de leitura acessível e inclusiva como uma prática que busca promover a convivência entre pessoas com e sem deficiência. Nesse viés, Silva e Cabral (2024, p. 192) compreendem “que para desenvolver essas práticas na escola é preciso o acesso à informação e às diversas expressões culturais.” Assim, é fundamental que a escola seja um espaço que pode oportunizar a participação de todos os sujeitos, em que a diversidade não é apenas reconhecida, mas também valorizada.

Estudos apontam que a mediação inclusiva pode reduzir barreiras sociais e promover a empatia, criando um ambiente seguro em que as diferenças são vistas como oportunidades de aprendizados mútuos. Ao oportunizar que todos possam estar na mesma roda, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa e que valoriza a diversidade.

O desenvolvimento de práticas literárias acessíveis e inclusivas possibilita ultrapassar fronteiras, conectar culturas, expandir horizontes e permitir que leitores vivenciem realidades diversas, ampliando suas compreensões de mundo e promovendo a empatia. Foi a partir dessa abordagem que Nobre (2021) compreendeu, conforme apresenta a Figura 1 abaixo, a potência desse artefato cultural, possibilitando que diferentes públicos tenham acesso à comunicação acessível de forma inclusiva de todos para todos.

Figura 1 – capas do livro *Jean e a festa entre culturas*



Fonte: Multi (2025).



Essa obra de literatura infantil foi produzida a partir da pesquisa de Nobre (2021) e narra a história de um menino que participa de uma festa marcada por música, cores, comidas, brincadeiras e bandeiras, elementos que evidenciam a diversidade cultural presente na narrativa. O livro aqui apresentado está em formato de Comunicação Aumentativa e Alternativa, mas também está produzido em outros formatos, com texto em fonte ampliada, versão em braile, imagens em relevo. Além disso, está disponível em formato de audiolivro com audiodescrição e em versão audiovisual com Libras e legendas, aumentando as possibilidades de acesso e participação de diferentes leitores.

A elaboração da obra envolveu o grupo de pesquisa Multi-NEPIE/UFRGS, constituído por consultores, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e pesquisadores das áreas da Pedagogia, Design, entre outras. Conforme Nobre (2021, p. 84), “o livro apresenta o crioulo como língua familiar do sujeito vindo do Haiti e, simultaneamente, convida à aproximação com o português, língua falada em seu novo local de morada”. Essa proposta possibilita que o ensino se integre ao cotidiano de forma natural, favorecendo que o sujeito se sinta respeitado em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, ao valorizar a língua de origem, o livro legitima identidades, saberes e experiências prévias, promovendo um ambiente educativo pautado no respeito, no acolhimento e no sentimento de pertencimento.

Para iniciar a leitura literária pode-se adotar como estratégia de motivação a utilização de uma caixa surpresa. No interior da caixa, podem ser colocados objetos tridimensionais, imagens, fotografias e símbolos pictográficos que estabeleçam relação com a narrativa, tais como: uma boneca, um carrinho, desenhos de bandeiras, de banana, pictogramas do personagem Jean, dos tambores, entre outros elementos presentes na história. Esses materiais favorecem a antecipação de sentidos, despertam a curiosidade das crianças e possibilitam a ativação de conhecimentos prévios, além de ampliarem o acesso à compreensão do texto para diferentes perfis de leitores, especialmente aqueles que se beneficiam de recursos visuais e concretos.

As intervenções pedagógicas nesse momento inicial são de grande relevância para garantir o engajamento e o interesse dos alunos na experiência literária. A mediação do professor, ao explorar os objetos da caixa, deve criar um clima de descoberta e diálogo, estimulando a participação ativa do grupo e promovendo uma aproximação afetiva com a história. Algumas perguntas que podem iniciar a mediação da leitura são:

- O que vocês acham que pode ter dentro desta caixa?
- Vocês reconhecem algum desses objetos? Onde já viram algo parecido?
- Que história vocês imaginam que esses objetos podem contar juntos?

Nessa atividade, a motivação possibilita uma ligação com a temática que será apresentada na hora da leitura. Conforme os pressupostos de Cosson (2014, p. 55): “a construção de uma situação em que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras usuais de construção da motivação”. Nesta etapa, é importante que as crianças possam ir

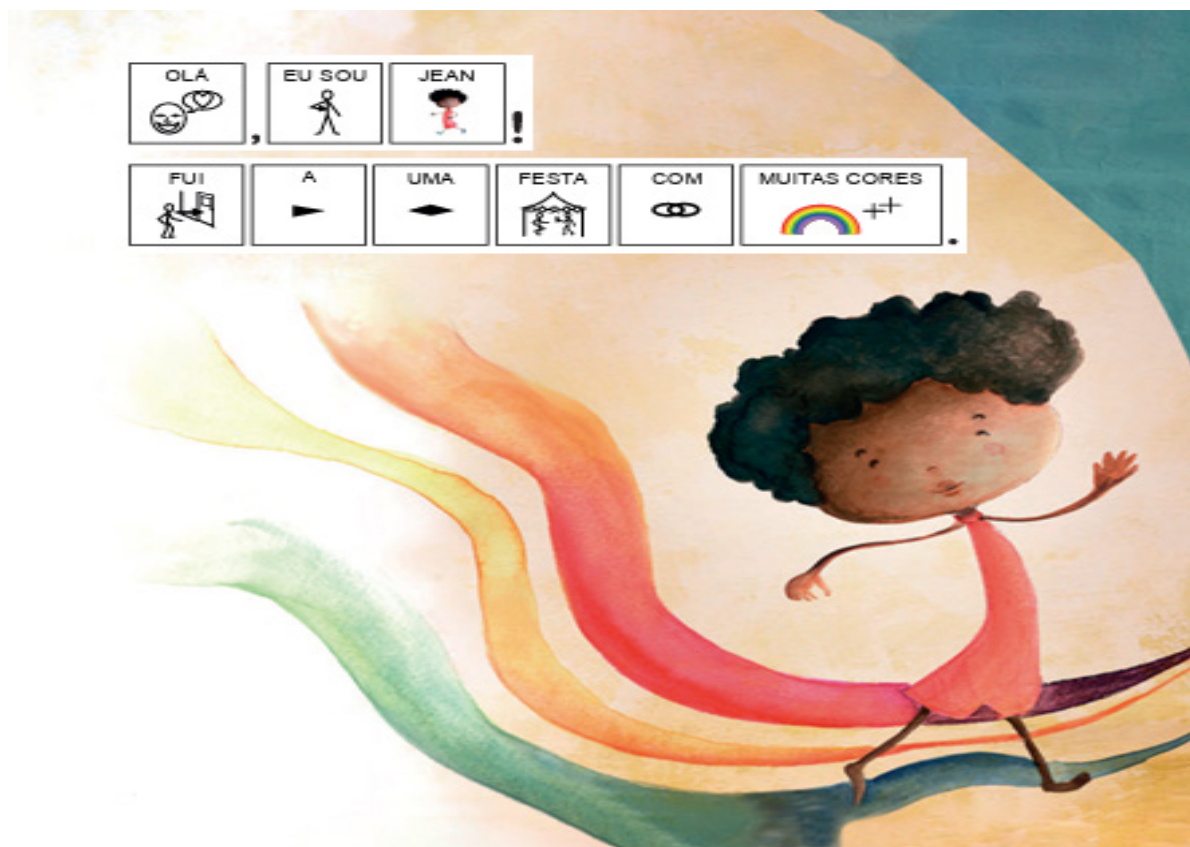


buscar o livro que será lido no cantinho de leitura da sala de aula. É o momento em que apresenta-se com atenção a da capa, da contracapa e dos outros elementos pré-textuais. Ainda nesse caminho é realizada a leitura coletiva com a turma, Cosson (2014) enfatiza que essa primeira leitura é muito importante para os menores, pois tem a oportunidade de levantar hipóteses e incentivar a comprová-las ou recusá-las, ao final da leitura.

Em seguida, é realizada a leitura, momento que orienta-se ser realizada, inicialmente, pelo professor mediador, de forma intencional, buscando favorecer a formação de leitores, a construção de sentidos e o desenvolvimento progressivo da autonomia das crianças diante dos textos literários. De acordo com os pressupostos de Viana (2002, p. 44): “aprende-se a ler ouvindo ler e lendo”. Essa autora destaca que a leitura e escrita são práticas sociais, e isso implica em compreender que precisam ser exercitadas por todos. A leitura não deve ser uma prática restrita ao professor, em que os estudantes são apenas entendidos como meros espectadores.

Ao iniciar a leitura, é importante que a professora leia em voz alta, com entonação e entusiasmo e acompanhando a direção do texto com o dedo indicador ou algum suporte, para que as crianças possam acompanhar a direção correta da leitura e fique mais fácil a compreensão e a construção do sentido do texto, conforme é possível observar abaixo na Figura 2.

Figura 2 – a leitura do livro



Fonte: Multi (2025).



Na narrativa a seguir, apresentada pela Figura 3, é importante destacar que o mediador acompanhe as palavras associadas por pictogramas oportunizando uma compreensão melhor para alunos que tem dificuldade de comunicação. Durante a leitura, o mediador poderá levantar algumas inferências e estabelecer relações com a realidade concreta das crianças, objetivando uma aprendizagem com base em práticas situadas. Para essas interações, podem ser construídas pranchas de comunicação para apoiar a interação e participação ativa dos estudantes Necessidades Complexas de Comunicação (NCC).

Figura 3 – palavras associadas aos pictogramas



Fonte: Multi (2025).

A intervenção do leitor mediador deve ser baseada na percepção dos detalhes e no que eles indicam. Conforme enfatizam Paulino e Cosson (2009), a intervenção crítica do professor é fundamental na formação literária dos alunos, especialmente na leitura de textos para alunos com a comunicação oral comprometida. Silva *et. al.* (2026) ressaltam que os livros em multiformatos associados aos recursos de CAA favoreceram a ampliação das interações comunicativas, da participação nas atividades coletivas no contexto escolar.

Nesse contexto, é importante que o professor destaque os detalhes das cenas, os elementos implícitos e os significados que o texto pode proporcionar, conforme observamos na Figura 4, cujas sequências de interrogações favorecem o desenvolvimento de inferências, tendo em vista que a realização de antecipações e a conexão entre o conteúdo do texto e as experiências prévias dos leitores oportunizam o desenvolvimento crítico e valoriza seu repertório cultural.



Figura 4 – sequência de interrogações



Fonte: Multi (2025)

Como abordado, deve-se promover um ambiente de diálogo em que os alunos se sintam estimulados a expressarem suas interpretações a partir dos questionamentos. Esse espaço de interação verbal e social é fundamental para que cada estudante possa se apropriar dos conhecimentos de modo específico, refletindo suas próprias vivências e contextos. Corroborando com esses pressupostos, Cosson destaca que (2009, p. 66) “os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura”. Assim, a formação de leitores vai além da simples habilidade de decodificar textos; ela envolve também a capacidade de refletir sobre as diversas narrativas que fazem do seu contexto social.

A narrativa é concluída com o que as crianças mais gostam de fazer: brincar. Na sequência das cenas, Figura 5, observa-se como os brinquedos refletem e se assemelham às vivências e a história de diferentes culturas. Isso enriquece a experiência de leitura, promovendo a empatia e o respeito pelas diferenças. Além disso, a diversidade cultural, quando vivenciada na experiência leitora, não só enriquece o entendimento do texto, mas também promove a formação da identidade das crianças, favorecendo a valorização das diferenças e a convivência harmoniosa.



Figura 5 – vivências



Fonte: Multi (2025)

Na etapa final da estratégia de leitura literária, o foco está no compartilhamento das interpretações e na ampliação dos sentidos construídos coletivamente. Trata-se de um momento de diálogo no qual as crianças podem socializar suas compreensões sobre a história, ouvir o ponto de vista dos colegas e perceber que a leitura se enriquece na troca com o outro. Nesse contexto, pode-se sugerir que convidem outras crianças a conhecer um pouco de sua própria cultura, estabelecendo pontes entre a narrativa e suas vivências pessoais.

A atividade pode envolver a produção de desenhos e de registros escritos (ou em pictogramas, quando necessário) sobre objetos, brincadeiras, comidas, músicas e lugares que gostam de frequentar na cidade, valorizando suas experiências e identidades culturais. Dessa forma, a leitura ultrapassa o texto e se desdobra em práticas de expressão, pertencimento e reconhecimento do outro. Como afirma Cosson (2009, p. 66), “os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura”, reforçando o caráter social, dialógico e formativo da experiência literária.

Proporcionar a mediação de literatura acessível potencializa a diversidade de acesso e participação e trilha por caminhos possíveis para a liberdade do conhecer, pensar e ser de todas as pessoas. Portanto, a interação entre as diversas interpretações permite que os leitores não apenas reconsiderem suas próprias leituras, mas também que se apropriem de novos elementos e perspectivas que ampliam o letramento literário. Esse diálogo colaborativo fortalece a competência crítica e interpretativa dos leitores, favorecendo o desenvolvimento de uma postura reflexiva frente ao texto e ao contexto em que ele se insere.



Considerações Finais

A leitura literária acessível é um pilar fundamental para a construção de uma educação inclusiva, que respeita e garante os direitos dos cidadãos. A partir da análise do livro *Jean e a festa entre culturas*, compreendemos que a implementação de livros em multiformato não apenas atende às necessidades de alunos com deficiências, mas também enriquece o aprendizado de todos os estudantes, promovendo um ambiente democrático e inclusivo.

As discussões revelam que a mediação de leitura inclusiva, aliada a práticas de letramento literário, possibilita que cada aluno amplie seus letramentos. A promoção de um espaço de acolhimento onde as diferenças são valorizadas é crucial para formar cidadãos conscientes e autônomos. Além disso, trabalhar com livros em formatos acessíveis demonstra um compromisso com os direitos humanos e a equidade na educação. Ao promover o direito de acesso à leitura, não apenas se cumpre legislações, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes, ao permitir que cada um se reconheça e expresse sua identidade.

Por fim, é necessário que educadores, gestores e a sociedade unam-se em prol de ações que promovam acessibilidade e práticas inclusivas. A leitura literária acessível não deve ser vista como uma mera atividade, mas como um direito essencial que transforma vidas e constrói um futuro mais justo e equitativo. Assim, segue-se a trajetória de potencializar uma educação inclusiva, em que todos possam ter voz e ser ouvidos nas narrativas que moldam suas vidas e podem contribuir com a transformação da realidade concreta.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. 5ª edição. São Paulo: Scipione, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. **Cadernos Pedagógicos:** Política Nacional de Educação Especial Inclusiva. [Volume 5: Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneei/arquivos/cadernos-pedagogicos-pneei-vol-5>. Acesso em: 22 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 de jan de 2026.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, D.F., p. 1, 13 jul. 2018.



BERSH, R. **Introdução a tecnologia assistiva**. 2017. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 15 jan. 2026.

BRUM, A. B. C.; CABRAL, F. M. G.; PARADEDA, R. B. Jogos e plataformas digitais na alfabetização: uma análise baseada em uma revisão documental. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 34, p. 942-966, 2026. DOI: 10.5753/rbie.2026.7571. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/7571>. Acesso em: 22 ago. 2026.

CANDIDO, Antônio **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro sobreAzul, 2004.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 3.0**. 2024. Disponível em: cast.org. Acesso em: 22 ago. 2026.

CASTELINI, A. L. O.; SOUSA, C. M. Adão O. A.; QUARESMA DA SILVA, D. R. **Práticas de leitura mais acessíveis e suas implicações para a inclusão e diversidade**: Estabelecendo diálogos. *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo* (diciembre 2019). ISSN: 1989-4155 Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/12/praticas-leituraacessiveis.html>. Acesso em: 14 de jan. 2024.

CONTE, E.; OURIQUE, M. L. H.; BASEGIO, A. C. **Tecnologia Assistiva, direitos humanos e educação inclusiva**: uma nova sensibilidade. *Educação em Revista*, 33, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

Della, Passe Américo Camila. **Desenho universal para a aprendizagem**: artefatos pedagógicos desenvolvidos para e com alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa: recursos e procedimentos utilizados no processo de inclusão do aluno com severo distúrbio de comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (org). **Núcleos de Ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007, v. 1, p. 366-378.

FREITAS, C. R.; TEZZARI, M. L.; STOCKMANN, R.; CARDOSO, E. **Livros ilustrados táteis**: acesso à literatura para crianças com deficiência visual em fase de letramento. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, online, v. 7, n. 24, p. 115-129, jul. 2020. Disponível em: revistaselectronicas.ujaen.es/reid/article/download. Acesso em: 13 out. 2024.

FREITAS, C. R.; CARDOSO, E. **Jean e a festa entre culturas**. Porto Alegre: Marca Visual, 2021.



KLEIMAN, Angela Bustos. (org.). **Os significados do letramento**: uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MAUCH, Carla Simone da Silveira. **Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva / Mais Diferenças**. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

NOBRE, J. S. **O livro infantil em CAA**: intersecções entre língua familiar e língua de acolhimento. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

FREITAS, C. R.; CARDOSO, E. **Jean e a festa entre culturas**. Porto Alegre: Marca Visual, 2021.

PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. Sobre comunicação e linguagem. In: PASSERINO, L. M.; BEZ, M. R. **Comunicação alternativa**: mediação para uma inclusão social a partir do Scala. Passo Fundo: UFP editora, 2015.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K. (Org.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p. 61-80.

PINTO, L. L. A. **O espelho mágico**. In: Livros acessíveis: histórias em múltiplos formatos. Rio de Janeiro. RJ, Brasil, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 20 out. 2024.

QUEIRÓS, B. C. O Livro é Passaporte, é Bilhete de Partida. In: PRADO, J. e CÓNDINI, P. (org.). **A formação do leitor**: pontos de vista. Rio de Janeiro: Argos, 1999.

RODRIGUES, D. Dimensões da formação de professores em educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Investigação em educação inclusiva**, v. 2. Lisboa: Fórum de Estudos de Educação Inclusiva, 2007.

Silva, C. F. Cabral, F. M. G. Perspectivas contemporâneas sobre o empoderamento da criança negra. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. v. 3 n. 15: Diálogos Interdisciplinares - GEPIFIP, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/21770> f. Acesso em: 24 dez, 2025.

Silva, H. A. P; **et. al**. Piquenique literário com livros em multiformatos: oficinas de leitura acessível mediadas pela Comunicação Aumentativa e Alternativa. **PEER REVIEW**, v. 8, p. 320-336, 2026.

SOUSA, C. M. **E se entrasse numa livraria e pedisse um livro multiformato?** III Encontro sobre Inclusão em Contexto Escolar. Rumo a uma escola inclusiva de 2ª. Geração. IPL, 2018. Disponível em: <http://eventos.ccems.pt/inclusao/userfiles/File/Apresentacoes2018/CeliaSousa.pdf>. Acesso em: 20 jan .2026.



VIANA, F. L. **Melhor falar para melhor ler.** Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos). 2 ed. Universidade do Minho, 2002.

Declaração de uso de I.A.: este artigo utilizou I.A. ChatGPT; versão modelo: GPT-4.5; desenvolvida pela OPEN AI, para a finalidade de estruturação/ideação, especificamente na seção que aborda a análise dos dados, de forma parcial. Ademais, após o uso desta ferramenta, nós revisamos e editamos o conteúdo gerado em conformidade com o método científico.

Recebido em: 15/03/2026

Aceito em: 24/08/2026